NAZARÉ

BAHIA

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias – N.º 167

NAZARÉ

BAHIA

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 323 km² (1956); altitude: 5 m; temperatura média em ºC das máximas: 33; das mínimas: 25; compensada: 29.*

☆ *POPULAÇÃO — 24 045 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 74 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agropecuária, principalmente produção de mandioca (e sua industrialização), banana e cana-de-açúcar; indústria (materiais de construção, fogos de artifício, couros curtidos e preparação de óleos vegetais).*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 12 automóveis e 14 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 855 ligações elétricas, 89 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 6 pensões e 2 cinemas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 108 leitos; 4 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 68 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 estabelecimentos de ensino médio; 3 tipografias, 1 livraria e 3 jornais quinzenais.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 3 758; receita tributária: 2 041; despesa fixada: 3 758.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 8 vereadores em exercício.*

Texto e desenho da capa de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Até o ano de 1561, data em que o bispo D. Pedro Leitão fêz a primeira visita pastoral ao interior da Bahia, nada se sabia sôbre o povoamento da bacia do Jaguaripe.

Tem-se notícia de que, mais tarde, o padre Luís de Grã penetrou aquêle rio, partindo da ilha de Itaparica e seguindo ao longo da costa até o sul, onde fundou as aldeias de S. Miguel de Taperaguá e Macamamu.

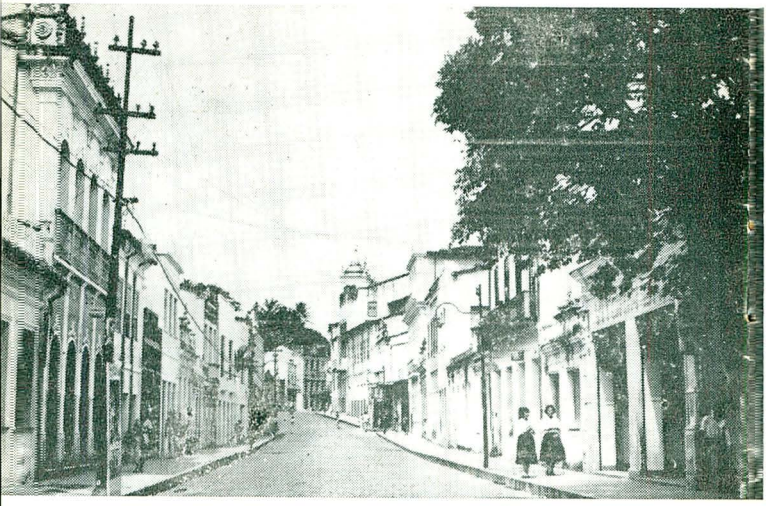
Apesar de já existir a aldeia de Santo Antônio dos Índios de Jaguaripe, o povoamento da região só se iniciou, em 1563, com colonizadores portuguêses, entre os quais se mencionam: Antônio Ribeiro (dono de sesmaria concedida por Mem de Sá), Gabriel Soares, Diogo Sande e Fernão Cabral de Ataíde.

Êste, provàvelmente o primeiro a penetrar no território do atual Município de Nazaré, estabeleceu, no local onde hoje está o bairro da Conceição, um engenho, aldeando índios e negros em tôrno da igreja que construiu.

Por volta de 1585, era acentuado o desenvolvimento do núcleo populacional, graças à atividade de Fernão Cabral. Segundo frei Vicente do Salvador, a fama dêsse colonizador era tão grande que o govêrno de Manuel Teles de Menezes o encarregou "do Engenho Jaciru, da defesa dos habitantes da Capitania dos Ilhéus", invadida pelos Aimorés.

Gabriel Soares, historiador que viveu na bacia do Jaguaripe, descreveu: "junto da cachoeira está o engenho de Fernão Cabral, cercado de "casas de vivenda" e de oficinas, da igreja de São Bento; dêste engenho para baixo vivem alguns moradores que têm as suas roças e canaviais ao longo do rio".

Vista parcial da cidade



Rua D. Pedro II

Tendo permitido a prática da seita denominada "santidade", foi Fernão Cabral condenado à sentença "misericordiosa": 2 anos de destêrro fora do Brasil. Supõe-se que êste fato teria contribuído para a decadência da povoação.

Ao tempo em que o povoado da margem esquerda entrava em decadência, o da margem oposta crescia, em tôrno da igreja construída em 1649 por Antônio Brito em sua fazenda de Nazaré do Jaguaripe.

Nos primeiros decênios da independência nacional, Nazaré prosperou de forma acentuada, para o que muito contribuiu o braço escravo, quer no trabalho da lavoura, quer na indústria agrícola.

Fato curioso na história do Município é a designação que lhe deram, em face do desenvolvimento de sua indústria agrícola de produção de farinha — Nazaré das Farinhas.

O distrito criou-se em 1753. O Município, com sede na povoação de Nazaré das Farinhas, e a denominação de Nossa Senhora de Nazaré, foi criado pelo Decreto de 25 de outubro de 1831, que desanexou seu território do Município de Jaguaripe.

A Lei provincial n.º 368, de 10 de novembro de 1849, elevou a sede municipal à categoria de cidade, com a denominação de Constitucional Cidade de Nazaré.

De acôrdo com a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é formado de 3 distritos: Nazaré, Muniz Ferreira e Onha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PERTENCE Nazaré ao conjunto de municípios baianos que integram a chamada Zona Fisiográfica do Recôncavo, uma das 16 regiões em que o Estado da Bahia está dividido e da qual fazem parte mais 22 unidades municipais, entre as quais a capital estadual.

A cidade, que é das mais próximas de Salvador (54 quilômetros em linha reta), tem as seguintes coordenadas geográficas: 13º 02' 00" de latitude sul e 39º 00' 20" de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO do Município é cortado pelo rio Jaguaripe cuja extensão navegável é de 15 milhas até a cidade de Jaguaripe.

Uma faixa litorânea é constituída de terrenos terciários e quaternários de origem marinha.

São quase sempre solos arenosos, fracos para as culturas agrícolas, salvo o dendêzeiro

Praça Alexandre Bittencourt

e, em algumas partes, o coqueiro. Nas baixadas, encontra-se o massapê.

Os quaternários em dois distritos têm a topografia plana, ondulada ou, quando constituem outeiros, são de encostas pouco íngremes. Ocupam, aproximadamente, de um quarto a um têrço da superfície municipal.

O restante do território é representado pelos terrenos de origem arqueana, formado pela decomposicão de rochas gneissicas e com várias modalidades de rochas metamórficas, estratificadas, de cristais pequenos, geralmente ricas em sílica.

O solo e o subsolo resultantes da decomposição destas rochas, na maioria profundos, são constituídos de barros leves, ricos em sílica, permeáveis e de fácil erosão, como provam as inúmeras grutas, baixadas, quebradas e que constituem a atual topografia do Município.

São solos um tanto ácidos, como o atestam as numerosas ciperáceas que, mesmo nas matas e capoeiras, constituem o grosso da vegetação baixa.

Nas baixadas, são freqüentes os terrenos de barro de telha, de pouca permeabilidade, próprios para a cultura de cacau, banana, cana-de-açúcar, mas pouco favoráveis para outras lavouras.

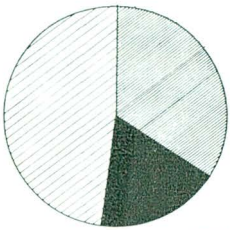
Nas serras e morros, recortados por numerosos valados e grutas, há inúmeros córregos que, com as abundantes chuvas da região, são aproveitados nas fazendas para fôrça motriz de rodas, engenhos e engenhocas.

Dentre as riquezas minerais pouco exploradas destacam-se o mercúrio e o manganês.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA o Município, na data do Recenseamento Geral de 1950, 24 045 habitantes, dos quais 11 450 homens e 12 595 mulheres.

Na discriminação da população segundo a côr, religião e nacionalidade o Município reflete a composição estadual, embora com quotas ligeiramente divergentes. Há, em Nazaré, 24% de habitantes de côr branca, 29% de côr parda e 47% de côr preta (as correspondentes percentagens para o Estado são: 30%, 19% e 51%); declararam professar a religião católica 95% dos habitantes, a protestante e a espírita, 4% (no Estado contam-se 98% de católicos); tal como no Estado, a quota de estrangeiros é ínfima.



Em relação à distribuição da população no território, Nazaré afasta-se bastante do conjunto estadual, com 48% de pessoas no quadro rural (34% no quadro urbano e 18% no suburbano), contrapondo-se à quota estadual de 74%.

A cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) congrega cêrca de 46% dos munícipes: as vilas de Muniz Ferreira e Onha, 6%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A LAVOURA (principalmente as de mandioca, banana e cana-de-açúcar) e a pecuária dão trabalho a grande parte da população ativa, proporcionando regular fonte de renda para o Município. Também a indústria de trans-

formação concentra outra parcela apreciável da população, principalmente as indústrias de preparação de óleos vegetais, de couros, de fabricação de fogos de artifício e de materiais de construção.

Essas atividades, as mais importantes, são identificadas por elevada quota de pessoas que, no Recenseamento, declararam exercer a ocupação principal nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação": 40% e 15%, respectivamente.

Os ramos "transportes, comunicações e armazenagem" e "comércio de mercadorias" registraram as quotas de 14% e 9%, respectivamente.

Agricultura e pecuária

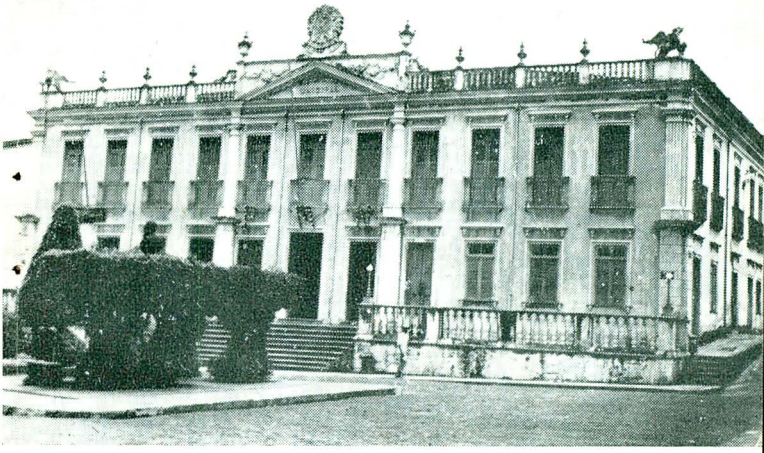
A AGRICULTURA constitui atividade fundamental para a economia do Município. As lavouras de mandioca, cana-de-açúcar e banana são bastante desenvolvidas. Salvador, Santo Antônio de Jesus, Jaguaripe, Aratuípe e Jequié são compradores dos produtos agrícolas de Nazaré, principalmente a Capital do Estado para onde é escoada grande parcela da safra agrícola municipal.

Em 1955, o valor da produção atingiu 39 milhões de cruzeiros, dos quais 25 milhões resultantes da mandioca (dados do SEP):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca (mansa e brava)	24 762	64,25
Banana	5 234	13,58
Cana-de-açúcar	4 620	11,99
Côco-da-baía	2 400	6,23
Laranja	1 008	2,62
Outros (1)	519	1,33
TOTAL	38 543	100,00

(1) Em "outros" incluem-se os seguintes produtos: café, abacaxi, batata-doce e tomate.

A lavoura produziu, no referido ano, 37 910 toneladas de mandioca, 158 600 cachos de banana e 44 000 toneladas de cana-de-açúcar. As correspondentes áreas plantadas com mandioca, banana e cana-de-açúcar estendiam-se, respectivamente, por 2 915, 140 e 865 hectares.



Prefeitura Municipal

Tenta-se, presentemente, o plantio de arroz e de cacau branco, apresentando-se as terras do Município propícias ao desenvolvimento dessas culturas.

Não há campos experimentais nem colônias agrícolas em Nazaré.

Em relação à mandioca, convém salientar a sua importância na indústria rural do fabrico de farinha.

Na pecuária, destaca-se o gado suíno que é exportado para a capital. Em 1956, contava o Município 11 000 suínos, além de 4 200 bovinos e 1 500 muares (havia, ainda, pequenos efetivos de eqüinos, asininos, ovinos e caprinos).

O gado de corte, consumido em Nazaré, é importado da zona sudoeste. Há, porém, pequena criação de gado vacum para produção de leite.

Indústrias de transformação

Em função da proximidade a que se acha de Salvador, o Município desenvolveu sua indústria que se caracteriza pela existência de uma grande fábrica de couros curtidos, 1 de preparação de óleos vegetais e 1 de materiais de construção, além de 6 estabelecimen-

tos de transformação de produtos alimentares (estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas).

Em 1955, o valor da produção dêsses estabelecimentos atingiu 42 milhões de cruzeiros, estando nêles ocupados 288 operários.

É particularmente famosa a farinha de mandioca para mesa produzida no Município.

Merece destaque, também, a indústria de fabricação de sacos de aniagem (1 fábrica).

Produz-se, em Nazaré, azeite de dendê e, também, aguardente.

Outras atividades

É BASTANTE apreciável a produção de lenha no Município; modestas, porém, as de madeira e carvão vegetal.

Em 1954, segundo o SEP, a produção de lenha atingiu 105 000 metros cúbicos (valor 3 360 milhares de cruzeiros); a de madeira, apenas 523 metros cúbicos e a de carvão vegetal, 550 toneladas.

A pesca é praticada em pequena escala, sendo a produção municipal consumida na cidade.

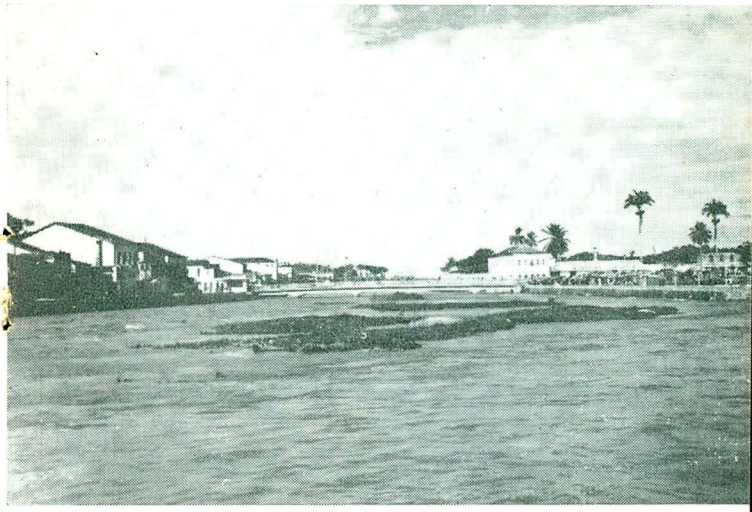
Em 1955, elevou-se a produção do pescado a 50 toneladas no valor de pouco mais de 1 milhão de cruzeiros.

Embora pouco desenvolvida, registre-se, também, a indústria extrativa de piaçava que, em 1955, produziu 45 toneladas dessa fibra no valor de 650 milhares de cruzeiros (informações do SEP).

TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM

A ELEVADA quota de pessoas que declararam exercer a ocupação principal nesse ramo é um reflexo da existência da Estrada de Ferro Nazaré. Na verdade, a participação de cêrca de 14% da população ativa no ramo "transportes, comunicações e armazenagem" resulta, quase que exclusivamente, da primeira dessas atividades, isto é, dos "transportes".

Convém observar, entretanto, que muitas pessoas que declararam exercer a ocupação principal no transporte de mercadorias e pas-



Pôrto do Jacaré

sageiros não a exercem sòmente na estrada de ferro, ou no transporte rodoviário, mas, também, no fluvial, uma vez que há produtos agrícolas que são exportados pelo pôrto de Jaguaripe, por intermédio dos saveiros ou de pequenos barcos a vela.

Depois da construção das rodovias Rio—Bahia e Rio—Vitória—Salvador, a estrada de ferro, que era o principal meio de escoamento da produção agrícola da região e de transporte dos produtos importados, teve seu tráfego bastante diminuído.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO, bem como a próspera região costeira central do Estado da Bahia, é servido pela Estrada de Ferro Nazaré, que se estende de São Roque do Paraguaçu, no município de Maragogipe, até a cidade de Jequié. Um ramal com 26 quilômetros dirige-se para Amargosa e outro, de 8 quilômetros, corre em direção às jazidas de manganês situadas em Onha.

As ligações do Município com as localidades vizinhas e as capitais estadual e federal cobrem as seguintes distâncias:

Aratuípe — 1) Fluvial: 20 milhas; 2) Rodoviário: 6 km.

Jaguaripe — Fluvial: 15 milhas.

Maragogipe — 1) Rodoviário: 116 km; 2) Misto — *a*) ferroviário: 31 km e *b*) fluvial: 8 milhas.

Santo Antônio de Jesus — 1) Rodoviário. 34 km; 2) Ferroviário: 34 km.

São Felipe — Rodoviário: 80 km.

Capital Estadual — Misto — *a*) ferroviário: 31 km e *b*) marítimo: 24 milhas.

Capital Federal — Rodoviário: 1 620 km.

COMÉRCIO E BANCOS

A CIDADE de Nazaré apresenta uma atividade comercial intensa, não só em face das transações que mantém com a capital estadual como pelo fato de ser ponto de passagem das mercadorias transportadas pela estrada de ferro e que demandam a cidade de Amargosa, passando por Santo Antônio de Jesus e vila de São Miguel.

A cidade exporta, além de farinha, café, fumo, rapadura, açúcar etc.

Em 1957, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, havia 10 estabelecimentos comerciais atacadistas e 120 varejistas.

Quanto ao movimento bancário, as estatísticas oficiais registram os seguintes dados (referentes às principais contas):

CONTAS	SALDOS EM 30-IV-1957 (Cr$ 1 000)	
	Município de Ilhéus	Município de Nazaré
Empréstimos em C/C.	140 949	10 831
Títulos descontados.....	225 568	14 953
Depósitos à vista e a curto prazo.....	213 264	11 128
Depósitos a prazo.....	13 927	200

NOTA — Havia apenas um estabelecimento bancário: Banco do Brasil S. A.

SALÁRIOS

COM relação ao salário mínimo do trabalhador adulto (vigorante a partir de 1.º de agôsto de 1956), o Estado da Bahia está dividi-

do em 4 sub-regiões. Na I.ª sub-região (municípios de Salvador, Ilhéus e Itabuna) o salário é de 2 700 cruzeiros; na II.ª (28 municípios) de 2 400 cruzeiros; nas III.ª e IV.ª, respectivamente, 2 200 e 2 000 cruzeiros.

O Município de Nazaré pertence à III.ª sub-região, juntamente com mais 52 unidades municipais.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Com base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de alfabetização do Município seja um pouco superior a 41%. Ao Estado da Bahia corresponderia uma percentagem da ordem de 32% (quotas referidas à população de 10 anos e mais).

Ensino

Em 1956, o Município dispunha de 68 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 2 estabelecimentos ministrando cursos ginasial, pedagógico e técnico de contabilidade.

FINANÇAS PÚBLICAS

Em 1956, a receita total orçada para o Município foi de 3 758 milhares de cruzeiros dos quais 2 041 correspondentes à tributária; a despesa prevista nesse ano foi de 3 758 milhares de cruzeiros.

No período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 645	926	1 506	+ 139
1952	2 039	1 053	1 911	+ 128
1953	2 418	1 211	2 418	—
1954	2 724	1 368	2 627	+ 97
1955	3 210	2 247	3 352	— 142
1956 (1)	3 758	2 041	3 758	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	2 041
Impostos	1 836
Territorial	1
Predial	200
Sôbre indústrias e profissões	1 070
De licenças	191
Jogos e diversões	2
Outros	372
Taxas	205
Assistência e segurança social	140
Expediente	10
Fiscalização e serviços diversos	18
Limpeza pública	35
Outras	2

A despesa municipal, em 1956, acha-se distribuída da seguinte forma:

	(Cr$ 1 000)
Despesa total	3 758
Administração geral	571
Exação e fiscalização financeira	444
Segurança pública e assistência social	170
Educação pública	270
Saúde pública	178
Fomento	50
Serviços industriais	262
Dívida pública	70
Serviços de utilidade pública	1 215
Encargos diversos	528

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951	627	1 129	1 645
1952	1 123	2 184	2 039
1953	1 853	2 864	2 418
1954	2 262	3 070	2 724
1955	3 853	4 337	3 210
1956	3 413	5 286	3 758

(1) Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Nazaré estende-se por ambas as margens do Jaguaripe. Possui um pôrto — dotado de pequeno cais — que exerce importante função na economia do Município. Como já foi assinalado, por êle se escoa, através de linha regular de navegação, a produção agrí-

cola; o comércio de exportação e importação faz-se, também, por êste pôrto. Embora permita a atracação de navios de pequeno calado, atualmente o transporte fluvial de mercadorias é feito por intermédio dos saveiros ou de pequenos barcos à vela.

Cidade colonial, ainda hoje revelam essa origem suas construções desalinhadas, os inúmeros becos e travessas.

Possui, todavia, edifícios modernos. Em conseqüência da topografia do vale, a cidade desenvolveu-se através de uma rua principal e duas secundárias, além de uma via no bairro da Conceição. São praças principais as de Camamu, Pôrto e da Municipalidade. Nesta está localizada a Matriz de Nossa Senhora de Nazaré; no bairro de Camamu situa-se a capela de N. S. de Nazaré. Há ainda as seguintes igrejas: N. S. da Conceição, N. S. Rainha dos Anjos e a capela da Misericórdia.

É o Município rico de tradições. Nas manifestações folclóricas assinalam-se "capoeira", caboclinhos e pastoril.

O dia da padroeira — 2 de fevereiro — é o da grande festa da população. Os festejos, que começam dias antes com práticas religiosas, atraem pessoas de outras localidades, principalmente as nascidas em Nazaré. Além das procissões armam-se barracas onde são vendidos pratos da culinária regional: acarajé, abará, xinxim de arroz de côco etc.

Junho é o mês das novenas a Santo Antônio, S. João e S. Pedro; tempo das fogueiras, foguetes, bombas, rojões; das mesas fartas com pudins, manuês, canjica, doce de leite, além de pratos tradicionais: massapão, bôlo de puba, pão-de-ló etc.

Quadro típico da cidade, também, é o da festa da lavagem da igreja por mucamas e crioulas.

Nazaré cultivou tôdas as festas e danças de origem portuguêsa (ciranda, nau catarineta, o são-gonçalo, as cavalhadas de argolinhas, os autos de mouros e cristãos), bem como as de origem africana, indígena ou cabocla (congadas, candoblés, cucumbis, congos, burrinha, bumba-meu-boi, maria-pão, severo-é-bom, candeeiro-sinhá, passo do camaleão).

Digna de nota é a feira dos "caxixis", ligada aos festejos da Semana Santa e única no gênero realizada no Estado. Os caxixis são louças de barro em miniatura, caprichosamen-

te trabalhadas. Na feira, encontram-se, além de caxixis, objetos vários de argila que constituem obra de arte popular.

Tradicional centro cultural, além de seus estabelecimentos de ensino, possui Nazaré 2 cinemas, 3 jornais quinzenais, 2 associações culturais e 3 bandas de música, das quais uma quase centenária.

Além de 1 hospital geral, há 1 pôsto de higiene, 3 ambulatórios, 1 asilo e 3 associações de caridade, 5 associações de beneficência mutuária, 2 cooperativas e 2 sindicatos de empregados.

Acha-se instalada no Município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Florianópolis. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 18 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatorze dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e oito.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Estatística Geral e Aplicada — CROXTON e COWDEN	500,00
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros — Cada volume	400,00
Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios — MILLS	230,00
Vocabulário Brasileiro de Estatística — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955, cada	150,00
Bibliografia Geográfico - Estatística Brasileira (1936/50)	130,00
Teoria dos Levantamentos por Amostragem — WILLIAM MADOW	120,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1954 e 1953, cada	100,00
Ferrovias do Brasil	100,00
O Mundo em Números	100,00
A Fecundidade da Mulher no Brasil — GIORGIO MORTARA	90,00
Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração — GIORGIO MORTARA	80,00
Gráficos: Construção e Emprêgo — ARKIN e COLTON	80,00
Brazil Up-to-Date	80,00
Brésil d'Aujourd'Hui	80,00
Vida e Morte nas Capitais Brasileiras — LINCOLN DE FREITAS	80,00
Análise Matemática do Estilo — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
Geografia dos Preços — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955	70,00
Estatística do Comércio Exterior do Brasil (janeiro a junho de 1953)	70,00
Idem (janeiro a setembro de 1953)	70.00
Idem (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
Idem (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
Brazilian Commodity Nomenclature	50.00
Brasil — Censo Demográfico	50,00
Brasil — Censo Agrícola	40,00
Brasil — Censo Industrial	50,00
Técnica da Chefia e do Comando — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
Fórmulas Empíricas — T. RUNNING	40,00
Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953	30,00
Índice Alfabético da Nomenclatura	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística — Assinatura anual	80,00
Revista Brasileira dos Municípios — Assinatura anual	80,00
Boletim Estatístico	80,00

Vendas pelo reembôlso postal ou mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professôres e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

SERVIÇO GRÁFICO
IBGE
RIO DE JANEIRO—BRASIL